

O futuro do rastreamento de veículos no Brasil

Frederico Menegatti (*)

Que o crescimento da conectividade via internet tem mudado a maneira como as organizações se relacionam em seu mercado de atuação, não é novidade

Olhando para o setor de rastreamento no Brasil, por exemplo, embora pouco falado, a tecnologia nesse segmento interfere cada vez mais no dia a dia das pessoas e empresas, facilitando e evitando grandes dores de cabeça. De acordo com o Gartner, instituto de pesquisa e consultoria mundial, estamos em meio a uma grande revolução digital.

Entre as principais tendências que impactarão o mercado de rastreamento, a chamada internet das coisas (IoT) será a protagonista da vez. Isso quer dizer que, aos poucos, tudo o que é parte da nossa rotina, desde o carro até os eletrodomésticos de uma casa, estarão conectados e irão interagir com os usuários. Dentro desse cenário ainda há um mundo para ser desbravado. As pessoas poderão, por exemplo, perceber que o carro está chegando e conseguir abrir o portão ou acender a luz apenas por meio de um dispositivo no celular.

Será uma revolução para o mercado e irá impactar de forma assertiva a vida tanto dos usuários finais, quanto das empresas e empresários do mercado automotivo. Trazendo um olhar atento ao Brasil, a busca de serviços de rastreamento ainda é devido à preocupação com o alto índice de roubos de veículos. Mas, aos poucos esse cenário também irá mudar. Segundo dados do Denatran, dos 66 milhões de veículos registrados, apenas 2,3 milhões possuem sistema de moni-

toramento e rastreamento.

Acredito que com o impulsionamento da internet das coisas o termo "carro conectado" deixará de ser uma tendência e passará a ser uma realidade na vida de todos nós. Em meus 15 anos de experiência no segmento, noto que há cada vez mais empresas procurando por soluções de rastreamento e telemetria, para que possam agregar valor aos serviços oferecidos, unindo tecnologia de ponta e técnicas de Big Data (ou banco de dados). Tanta conexão irá gerar uma gama enorme de informações, que podem ser trabalhadas para melhorar a qualidade de vida dos usuários.

O gestor que souber relacionar esses dados de forma inteligente conseguirá se destacar dos concorrentes. Atualmente, já é possível encontrar soluções completas e pouco complexas, não só para localizar um veículo, como também gerenciar frotas, planejar trajetos eficientes, avaliar o desempenho do motorista, verificar o consumo de combustível e prevenir acidentes, tudo de forma personalizada.

E, na minha opinião, essa é só a ponta do iceberg, pois acredito que quem ainda não estiver utilizando o rastreamento de veículos e gestão de frotas como um novo mindset, irá perder importantes vantagens competitivas diante da concorrência. Portanto, repense seus processos de gestão de rastreamento e aplique no dia a dia as melhores soluções para entender a necessidade de cada cliente. Somente assim as operações se tornarão, de fato, produtivas no Brasil.

Vale a pena ficar de olho nas inovações que estão por vir!

(*) - É CEO e fundador da Getrak, maior provedora de tecnologia para rastreamento da América Latina.

Como é a declaração de IR para o MEI?

Com o aumento da formalização dos trabalhadores autônomos crescem também as dúvidas sobre suas obrigações fiscais e tributárias, como é o caso da Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda

O Brasil registrou em 2019 um total de 9.430.438 cadastros de Microempreendedores Individuais (MEIs), o que representa um aumento de 18% em relação ao ano anterior, quando havia quase 7,8 milhões de registros, segundo estatística disponibilizada pelo governo federal por meio do Portal do Empreendedor-MEI. Com o aumento da formalização dos trabalhadores autônomos, crescem também as dúvidas sobre suas obrigações fiscais e tributárias, como é o caso da Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda.

Um dos principais questionamentos da categoria é se o MEI precisa fazer a DIRPF, revela o contador João Altair Caetano dos Santos, vice-presidente de Desenvolvimento Operacional do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). "O MEI se enquadra em duas situações: ele tem o papel de empresário (Pessoa Jurídica) e o de cidadão (Pessoa Física). Para cada um deles



João Altair Caetano dos Santos, vice-presidente de Desenvolvimento Operacional do CFC.

há diferentes obrigações. Como empresário, ele tem que declarar. Como cidadão, ele é obrigado somente se estiver enquadrado em algumas das

demais obrigações como Pessoa Física", esclarece Santos.

O MEI é obrigado a apresentar a declaração de Pessoa Física caso tenha recebido rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 (uma média de R\$ 2.379,98 por mês) e rendimentos isentos não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, com soma superior a R\$ 40 mil em 2019. "Se o microempreendedor tiver outros rendimentos além do MEI, todos os demais devem ser informados nesta declaração de Pessoa Física. Do contrário, estará isento neste quesito", orienta o contador.

Outras regras tornam obrigatória a DIRPF, como ganho de capital e operações em bolsas de valores, atividade rural com receita bruta superior a R\$ 142.798,50, aquisição de bens e direitos acima de R\$ 300 mil ou que passou à condição de residente no Brasil até 31 de dezembro de 2019 (APEX).

Empreendedores planejam investir e faturar mais em 2020

Considerado pelos analistas financeiros como um momento de recuperação da economia, a Sage, empresa líder de mercado em soluções de gestão na nuvem, realizou uma pesquisa para desvendar as perspectivas dos empresários para o ano de 2020 no país. A 'Pesquisa de Otimismo do Empresário Brasileiro 2020' ouviu 180 donos de microempresas, empresários de pequeno porte e MEIs de diversos setores, como indústria, varejo e serviços.

Os resultados mostram que a maioria (78,1%) acredita que este ano será melhor que 2019; 78% esperam faturar acima do que foi registrado ano passado e 60,7% apostam no crescimento dos seus negócios. "Com o estudo pudemos comprovar que os empreendedores, esses



As áreas mais beneficiadas serão: tecnologia, marketing e reformas e modernização da empresa.

heróis da economia brasileira, apostam na melhoria do país e pretendem investir em 2020, especificamente na área da tecnologia. Esses dados servem como termômetro do panorama atual e indicam um período mais otimista para os negócios", diz

Oswaldo Meneghel, diretor de marketing da Sage Brasil.

A pesquisa apontou ainda que mais da metade dos entrevistados pretende investir mais em 2020 (51,4%). As áreas mais beneficiadas serão: tecnologia (42,1%), marketing (39,3%) e

reformas e modernização da empresa (37,2%). Entretanto, mesmo com cenário promissor, 58,5% pretendem manter a quantidade de funcionários nas empresas, 34,4% desejam ampliar o quadro, e somente 7,1% acreditam que vão reduzir o número de colaboradores.

Apesar da expectativa otimista para 2020, na visão dos empresários ouvidos pela Sage, nos últimos 12 meses o avanço da economia foi abaixo das projeções esperadas. Para os empresários, os principais entraves para o crescimento das suas empresas foram: alta carga tributária (56,3%), fatores políticos (44,3%) e burocracia (41%) -- pontos que ficarão no radar para este ano. Fonte e mais informações: (www.sage.com/pt-br).

Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?